

A DANÇA NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COM DANÇAS URBANAS E AVALIAÇÃO CRIATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Marcelo Dias Lemos¹
Jean Michel Melo Goularte²
Nathalia Coelho Botelho³
Leontine Lima dos Santos⁴

RESUMO

O presente artigo trata de uma proposição do conteúdo das Danças Urbanas no currículo da Educação Física escolar, entendendo a relevância dessas como expressão cultural e como uma ferramenta pedagógica. A pesquisa foi desenvolvida no contexto do Programa Residência Pedagógica (PRP) dentro no subprojeto Educação Física, utilizando o relato de experiência como metodologia e apoiando-se em registros de memória descritivos e reflexivos de graduandos de Licenciatura em Educação Física que atuaram como residentes. Tal descrição perpassa o andamento de um plano de trabalho para alunos dos 8º e 9º ano do ensino fundamental, construindo em quatro aulas uma cobertura nos âmbitos conceitual, procedimental e atitudinal. Neste contexto, para além de uma proposição de aulas, se construiu uma proposição avaliativa. Sendo este realizado através da criação e registro em vídeo de coreografias baseadas nos conceitos estudados quanto aos estilos de Danças Urbanas, permitindo a experimentação e reflexão sobre os movimentos. O caminho percorrido demonstra a viabilidade do ensino das Danças na escola, desde que haja estudo, planejamento e inovação por parte dos proponentes. Para além disso, como desdobramento, a presente escrita destaca a importância da articulação entre teoria e prática, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e a valorização da expressão corporal dos alunos. Ademais, o estudo trabalha ainda a relevância da rede de colaboração profissional para o fortalecimento e aprofundamento do saber teórico convencional, tornando possível propor ensino com maior profundidade e inclusão dos processos de ensino e aprendizagem de Educação Física.

Palavras-chave: Danças Urbanas, Educação Física Escolar, Expressão Corporal, Avaliação Criativa, Programa Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

De acordo com Coletivo de Autores (2012), é plausível considerar que as Danças podem ser consideradas uma representação expressiva de diversas nuances da vida humana. Desta maneira, pode-se identificá-la como uma linguagem socio cultural permeada e

¹ Acadêmico do Curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, marcelodlemos42@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, woisjean@gmail.com;

³ Graduada do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, nathcoelhob13@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel, leontinesantos10@gmail.com;



incumbida de transmitir sentimentos, emoções e afetos experienciados nos diversos contextos inerentes à existência humana. Por conseguinte, as Danças como elemento da cultura corporal devem estar integradas ao currículo escolar de Educação Física requerendo o mesmo afinco para seu desenvolvimento. Ademais, as Danças no contexto escolar, estão para além de um conteúdo programático, posicionam-se como um artifício para que o professor possa desenvolver o crescimento afetivo através da promoção de oportunidades para: movimentar-se e, por meio deste, desenvolver a criatividade; formas rítmicas e padrões básicos de dança; meios para tecer as relações do corpo com o espaço; caminhos para coordenar movimentos com a música, a arte, a ciência, a matemática e a linguagem artística (Carbonera; Carbonera, 2008. Gallahue; Donnelly, 2008).

Outrossim, de acordo com Darido (2012) o processo avaliativo, na Educação Física escolar, oferece ao docente elementos para um pensamento reflexivo sobre sua prática, no que compete aos objetivos, conteúdos e métodos. Ainda, a avaliação pode ajudar tanto no processo de práxis pedagógica quanto na perspectiva do discente tendo em vista que é uma ferramenta para o desenvolvimento crítico da observação de suas conquistas, dificuldades e possibilidades (Darido, 2012).

A presente escrita, trata de um artigo completo que utiliza do instrumento de pesquisa conhecido como relato de experiência. Tal ferramenta metodológica, possui cunho qualitativo e busca servir-se da revisitação de memórias para o diálogo construtivo do saber (Daltro; De Faria, 2019). Nesse sentido, a partir do Programa Residência Pedagógica (PRP), graduandos de Licenciatura em Educação Física tiveram a oportunidade de criar uma progressão para o desenvolvimento do conteúdo de danças urbanas e por consequência uma avaliação dos saberes desenvolvidos abarcando os âmbitos conceitual, procedimental e atitudinal. A referida proposta só é possível em razão do currículo contínuo, implementado pelo Parecer CNE/CP Nº 6/2021 (Brasil, 2021) que dispõe sobre a retomada do ensino presencial e da metodologia para permitir a recuperação dos conteúdos e habilidades de um segmento da educação básica que pelo contexto não puderam ser devidamente estudados durante o período pandêmico, como é o caso da inserção das Danças Urbanas no planejamento dos oitavos e nonos anos.

Desta forma, o objetivo do presente artigo é compartilhar a construção de um mecanismo avaliativo para os saberes das Danças, utilizando como ferramenta pedagógica as plataformas de vídeos virais em consonância com os preceitos do Documento Orientador curricular do Território Rio-grandino (DOCTR) e da literatura proposta no curso de Graduação de Licenciatura em Educação Física. Tal ferramenta avaliativa deriva da elaboração coletiva entre preceptora e residentes do PRP atuantes nos anos finais do ensino



fundamental na escola-campo E.M.E.F. França Pinto. Em concomitância, a escrita busca estabelecer um possível caminho de abordagem para as Danças nos anos finais do ensino fundamental.

METODOLOGIA

O método de pesquisa é resultado das propostas de Daltro e Faria (2019), segundo as quais o relato de experiência é uma “[...] modalidade de cultivo de conhecimento no território da pesquisa qualitativa, concebida na reinscrição e na elaboração ativada através de trabalhos da memória (p.229)”. Nesse sentido, Bogdan e Biklen (1994) argumentam que “o objetivo dos investigadores qualitativos é o de melhor compreender o comportamento e experiência humanos [...], o processo mediante o qual as pessoas constroem significados. (p.70)”, constitui assim um método de reavivar memórias criadas pelos residentes no âmbito do PRP. Desta forma, o método proposto na construção deste artigo, ao mesmo tempo que visa o campo de pesquisa qualitativa, utiliza dados descritivos e notas de campo, retiradas dos diários de alguns residentes do PRP, aliados a sugestões de leituras acadêmicas ocorridas ao longo do curso de formação inicial/licenciatura. O uso de diários continua a ser uma ferramenta fundamental para educadores, porque no nível prático irá educar e melhorar os observadores, bem como promover a reflexão colectiva sobre a prática através da produção de dados, opiniões, análises originais e visão do mundo (Falkembach, 1987).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As danças, assim como todos componentes da cultura corporal, sempre estiveram presentes na sociedade das mais variadas formas de manifestações. Na antiguidade as danças eram vistas como forma de ritual do homem que dançava para caçar, por alegria, por tristeza e por diversas outras razões atribuídas aos significados da vida (Verderi, 2009). Com isto posto, sustenta-se então a importância da dança para o componente curricular de Educação Física alinhado com o pontuado no DOCTR, que, de acordo com o documento, “aborda o conjunto das práticas que são produzidas por atividades corporais que criam ritmos variados, com passos que evoluem e por vezes estão integradas às coreografias” (Prefeitura Municipal do Rio Grande, 2019. p. 319). A partir disso, a proposta para a abordagem das Danças pelos residentes foi desenvolver com os alunos, durante quatro aulas, uma das inúmeras formas de manifestações, estilos e tipos de danças. Portanto, aproveitando-se da perspectiva de currículo



contínuo, buscou-se retomar os saberes das Danças Urbanas tendo em vista que é conteúdo que no cenário pandêmico — com poucas oportunidades de desenvolvimento — teve uma abordagem superficial.

Na primeira aula com o conteúdo das Danças Urbanas, foi contextualizado no quadro, com a utilização de um mapa mental, brevemente a história, as características e as modalidades de Danças Urbanas. Após, os alunos deveriam dividir-se em grupos e escolher uma modalidade. Na sequência foi estabelecido que deveria ser construída uma pesquisa via internet, na sala de informática da escola, almejando a construção de um mapa conceitual direcionado a pelo menos um dos estilos de danças presentes no guarda-chuva das Danças Urbanas, pontuando as características do(s) estilo(s) escolhido(s). Assim, foram escolhidos o Vogue, o Hip Hop Freestyle, o Breakdance, o Popping e o Locking. Desta maneira, conectando-se ao pontuado por Batista e Moura (2019) foi possível a construção conceitual de maneira prévia a procedimental.

Com a progressão da sequência do conteúdo e das aulas, avançou-se para os âmbitos procedimentais e atitudinais. Nesse sentido, foi compartilhada a metodologia de avaliação proposta, na qual os alunos ficariam responsabilizados de escolher uma coreografia viral já existente. E, a partir desta, reinventar e/ou criar de uma coreografia nova, podendo estar ou não relacionado aos estilos de dança pesquisados anteriormente. Neste contexto, ficou constituído como processo avaliativo produzir uma coreografia registrada em vídeo, na qual deveriam estar contidos os seguintes critérios: 1) movimentos no plano, alto, médio e baixo; 2) deslocamento e troca de formações (posição inicial e final); 3) reinvenção ou criação de uma coreografia curta; 4) todos os membros presentes no enquadramento da câmera. Cada um dos critérios avaliativos dialoga diretamente com o proposto por Laban (1990), abordando a quatro dos dezesseis temas de movimento básicos.

O primeiro dos critérios tem seu embasamento no décimo primeiro tema de movimento básico relacionado com a orientação no espaço, em função da necessidade de deslocamento pelo espaço ocupando diferentes direções. Com direcionamento semelhante, o segundo critério adere ao proposto no décimo quinto tema tratando das formações que podem ser simples como filas ou círculos mas que demandam organização e sincronia para a transição. O terceiro critério, o mais complexo dos quatro, habita o mesmo terreno do décimo sexto tema no qual pontua a dança como uma linguagem de ação e expressão onde as múltiplas intenções emergem em uma ordem coerente da mensagem transmitida. Em concomitância, o quarto critério tem concordância com o suscitado no terceiro tema no qual

argue-se quanto à consciência do espaço que se ocupa.



Para além disso, a proposta tratou da experimentação dos alunos com as danças na composição e coordenação de movimentos na intenção de representar uma forma de comunicação dos corpos dos alunos. Desta forma, a avaliação conduzia para o caminho da expressão corporal através dos movimentos, produzindo uma linguagem através de cada coreografia criada e uma linguagem através da dança. Ainda na segunda aula, e também na terceira aula, os estudantes em seus grupos autodeterminados começaram as experimentações. Em um primeiro momento, foi oportunizado para as turmas experimentar, refletir e recriar pensamentos, sobre como se movimentar, as possibilidades de mover braços, pernas, quadris, o corpo todo, movimentos de ida e volta, de forma livre e criativa, o que para Laban (1990) se caracteriza como o primeiro tema de movimento elementar, demarcado pela consciência corporal e simplesmente a ação motora, um corpo em movimento em um determinado espaço.

Ao longo do desenvolvimento das aulas, os estudantes puderam progredir para uma reflexão direcionada de como conectar os movimentos outrora livres. Preconizando o ordenamento e a combinação dos movimentos rítmicos. Neste sentido, alinhou-se o sétimo tema de movimento estabelecido por Laban (1990), para a diferenciação entre ações com diferentes partes do corpo que por si tem velocidades e vigor próprios. Salienta-se aqui que a presença dos residentes e da professora preceptora mostrou-se fundamental no que concerne ao auxílio na conexão, da produção dos passos e das combinações de movimentos que os alunos compreenderam como adequados para a composição da coreografia, em razão de boa parte dos alunos terem demonstrado dificuldade para encaixar-se no ritmo e tempo da dança em relação à música que por eles foi escolhida. Os educadores atentaram-se para o auxílio com a contagem de tempos dentro da dança, tendo em vista que estes constituem-se em uma contagem de oito tempos musicais, podendo ser mais rápidos, na aceleração de movimentos, ou mais lentos, mantendo a mesma contagem. Os movimentos lentos, acelerados, leves ou pesados, conectados com o ritmo, faz parte da consciência das ações dos mesmos, ainda que possam ser isolados ou combinados (Laban, 1990).

Na quarta, e última, aula ministrada do conteúdo Danças Urbanas, após todo o processo de criação, os alunos deveriam apresentar suas coreografias para a turma. Concomitante a apresentação, a professora filmou as coreografias para posteriormente conseguir avaliar se os grupos atingiram os critérios avaliativos e para ter como registro. Além disso, o vídeo seria mostrado para os alunos com o intuito de os mesmos perceberem e refletirem sobre suas construções de movimento, assim como para conseguirem se enxergar dançando.



Desta forma, torna-se mais significativo utilizar uma metodologia que não vise apenas a reprodução, mas sim a construção de repertórios que desperte a constituição de opiniões próprias, a sensibilidade, o senso de criticidade aspirando a autonomia e potencial de criação dos discentes (Barreto, 2004). Sendo assim, a avaliação proposta inclina-se para além de aspectos técnicos das Danças Urbanas, evocando a cultura circundante a esta prática corporal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, é perceptível notar que é possível trabalhar o conteúdo Danças na escola sem ser especialista na área. Também, é necessário que haja estudo e inovação para conseguir articular o conteúdo de forma a ser atrativo e educativo para os discentes. Outro elemento a ser destacado é a articulação entre teoria e prática que o PRP permite. Pois, deste modo, a parceria entre os residentes e a professora preceptora torna o processo criativo para a atuação fluído e contextualizado. Corroborando para que os objetivos elaborados sejam atingidos tanto na perspectiva de ensino quanto na de aprendizagem.

Em contrapartida, é necessário pontuar que o desenvolvimento de saberes ligados às Danças, assim como dos outros componentes da cultura corporal, demanda muita dedicação para adquirir conceitos quando para um professor que não possui uma especialidade muito grande no tema. Nesse sentido, denota-se a importância de uma rede de conexões docentes, que permitem trocas de saberes entre professores com diferentes especialidades. Dessa forma, todos os conteúdos podem ser melhor aprofundados em função da absorção de ponderações e elaborações de colegas docentes referentes a conceitos.

Cabe ainda ressaltar que Programas como o Residência Pedagógica (PRP) são fundamentais para o avanço da ciência, isto tanto no contexto da formação inicial de licenciandos quanto na continuidade da formação docente. Por meio da imersão prática supervisionada e também do subsídio de bolsas, há a possibilidade para que graduandos e professores da rede pública conectem-se, promovendo experiências significativas que enriquecem tanto teoria quanto prática docente.

Além disso, a inserção neste contexto se faz um incentivo para a pesquisa e a inovação no ensino, contribuindo para o desenvolvimento de metodologias alternativas e contextualizadas. No campo da Educação Física, iniciativas como o PRP permitem a interação com conteúdos de pouco holofote, como as Danças Urbanas, fazendo com que sejam explorados com maior profundidade. Dessa forma, ao proporcionar um espaço para a troca de saberes entre residentes e professores experientes, esses programas fortalecem a



construção do conhecimento coletivo e a valorização da cultura corporal. Investir na continuidade e ampliação do PRP é, portanto, um caminho essencial para aprimorar a formação docente, qualificar o ensino e impulsionar o desenvolvimento científico na área da educação.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar um profundo agradecimento à CAPES pelo apoio fundamental ao Programa de Residência Pedagógica. O subsídio oferecido não apenas viabiliza a formação prática de futuros professores, mas também fortalece a educação brasileira ao proporcionar experiências enriquecedoras em sala de aula. Esse investimento reflete o compromisso com a qualidade do ensino e com a valorização dos educadores, contribuindo para a construção de uma educação mais sólida e transformadora

REFERÊNCIAS

BARRETO, D. **Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola**. São Paulo: Autores Associados, 2004.

BATISTA, C.; MOURA, D. L. Princípios metodológicos para o ensino da educação física escolar: o início de um consenso. **Journal of Physical Education**, v. 30, 2019.

BOGDAN, R. C; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em Educação**. Porto: Porto Editora. 1994.

BRASIL. **Parecer CNE/CP 6/2021** - Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar. MEC: Brasília - DF, 2021.

CARBONERA, D.; CARBONERA, S. A. **A importância da dança no contexto escolar**. Cascavel: ESAP, 2008

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

DARIDO, S. C. A avaliação da educação física na escola. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 16, p. 127-140, 2012.



FALKEMBACH, E. M. F. Diário de campo: um instrumento de reflexão. **Contexto & Educação**. Ijuí, v. 2, n.7, p. 19-24, 1987.

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4ª Ed. São Paulo: Phorte, 2008. 726 pág.

LABAN, R. **Dança educativa moderna**. Tradução de Maria da Conceição P. Campos. São Paulo: Ícone, 1990.

PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE. Secretaria de Município da Educação. SANTOS, Felipe (Org.). et al. **Documento Orientador Curricular do Território Riograndino: Ensino Fundamental**. Rio Grande: SMed, 2019.

VERDERI, E. B. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

